



# IDENTIDADES DEVIDDES

Oficina literária e escrita criativa  
com **Dani de Brito**

Livro 02

OFICINA LITERÁRIA E ESCRITA CRIATIVA, com DANI DE BRITO

Identidades é uma proposta que foi criada para desenvolver o comportamento leitor, promover o pensamento crítico e reflexivo, o encontro e reconhecimento de cada adolescente consigo mesmo através das histórias literárias e sua auto expressão, motivados pela escrita criativa e narração de suas histórias pessoais conscientes ou não.

Na troca - ou não - de olhares dentro dos nossos lares, nos amores e ódios sob o mesmo teto, nas obrigações e nos afetos... Em dores escondidas, em impulsos desmedidos, em véus de amor, vergonha, medo, cumplicidade. Aí nasce nossa história, nosso pertencimento.

Dani de Brito

Realização:



Produção executiva:



Apresentação:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



# Dani de Brito

A autora e palestrante



“Acho que desde que nasci correm tintas, movimentos e poesia em minhas veias. Sou artista plástica formada pela UFG, e também arte-educadora e dança-educadora.

Meus filhos falam que virei escritora. Escrever, sempre escrevi, mas literatura infantil foi por causa deles. Adoro inventar histórias, ainda mais quando as ideias partem de suas cabecinhas mirabolantes. Quero escrever sempre e me sentir mais feliz a cada dia, por me fazer criança e levar a alegria da infância para pequeninos e grandinhos! Prazer, sou Dani de Brito”.

---

# Dani de Brito

A autora e palestrante

Meu nome é Daniela Rezende Seixo de Brito Mendes Fernandes, mais conhecida como Daniela de Brito, ou mais ainda Dani de Brito. Sou mais velha que meus três irmãos e nasci no século passado! Rrsrs... 26 de março de 1972, na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil. Meus pais chamam-se Ronaldo e Maria das Dôres.

Fui uma criança muuuito sapeca! Levada da breca mesmo. Meu pai, empresário e político, e minha mãe, dona de casa, me educaram com muito amor e carinho. Aos dois anos de idade ganhei meu primeiro irmão, e aos três nasceu minha irmã. Aos quatro anos, meus pais a matricularam em um centro de artes, onde cursei Artes Plásticas, Ballet Clássico, Ballet Contemporâneo, Jazz, Sapateado, Teoria Musical, História da Arte, Piano Clássico e Moderno. Como amava todas aquelas aulas! Cada uma delas. Amava ser bailarina, artista, atriz, pianista, cantora... Era um mundo de infinitas possibilidades que nem minha timidez conseguiu roubar de mim.

Minha avó, a escritora e artista plástica Célia Coutinho Seixo de Brito, sempre me estimulou junto aos meus pais a desenhar, pintar, escrever e dançar. Minha paixão pelas artes sempre foi tamanha que, mesmo nas férias, lá estava eu fazendo cursos e mais cursos. Não parava nunca! – E não quero parar!

Quando eu tinha treze anos meus pais nos deram mais uma irmã: Maria Célia, da qual sou madrinha de Batismo. – Chique demais, né?! Como presente de nascimento para a caçula, eu escrevi meu primeiro livro: um caderninho onde apresentava a vida e os sentimentos do mundo à minha querida afilhada. – Um presente cheio de amor que fiz com muito carinho e minha irmã guarda até hoje.

E assim continuei meu caminho: escrevendo, lendo, criando, pintando, dançando... Em 1990 entrei no curso de Artes Visuais, na Universidade Federal de Goiás (UFG). Fui aluna de artistas como Carlos Sena, Cléa Costa, Adelmo Café, Neusa Moraes, Maria Paulina, Ciça Fittipaldi, Selma Parreira, entre outros. Juntamente com o curso comecei minha carreira em escolas particulares e projetos sociais.

# Dani de Brito

A autora e palestrante

A partir dos 19 anos comecei minha carreira como dança-educadora e arte-educadora. Em 1994, graduei-me na UFG. Tive um ateliê de moda com tecidos exclusivos estampados por mim mesma. Roupas exclusivas. Era lindo!

Casei com o Fábio em dezembro de 1996 e tivemos dois filhos encantadores: João Vítor, em agosto de 2002, e João Gabriel, em abril de 2004. Muita emoção ser mãe. A gente se enche de um amor infinito que não sabe explicar, não consegue mensurar. É um amor suficiente para preencher toda a nossa vida e transbordar nosso coração.

Iniciei um projeto pessoal em 2002, quando relatava em caderninhos de família, os acontecimentos rotineiros dos meus dois filhotes e suas conquistas: primeira palavra; sapequices, como pular na piscina sem mesmo saberem nadar; amiguinhos imaginários que surgem sabe-se lá de onde; perguntas inimagináveis que só a ingenuidade espontânea das crianças pode ousar e exclamações surpresas ao não entenderem as maluquices ditas pelos adultos. A partir desses arquivos, muita imaginação e amor infinito surgiram minhas histórias. Minhas histórias da COLEÇÃO MENINO JOÃO. João pois meus filhos são os motivos de minha inspiração constante. Ideias mirabolantes, viagens (quase) impossíveis... mas não para a imaginação.

O tempo foi passando e surgiram, então, os 23 volumes da Coleção Menino João (04 ainda não publiquei!)

Os primeiros quatro volumes foram lançados em outubro de 2008:

- Mala Sem Alça,
- Ratofredo,
- O que segura as nuvens no céu?,
- Cirilo.

# Dani de Brito

A autora e palestrante

Outros três lancei em novembro de 2011:

- Tsuridodô,
- Cafubira,
- Cidade da Bisa.

Em novembro de 2015 lancei:

- Lepequeco

Em setembro de 2017 apresentei o título:

- Lápis Cor de Pele, pela Cortez Editora.

E em maio de 2018 publiquei:

- Dani & Eu,
- Dani & Eu – Coleção de Ideias.

(Dois queridinhos, já que eu estreei como ilustradora e nos títulos convido as crianças à coautoria como escritoras e ilustradoras. Eu amei o resultado!)

Na Bienal de São Paulo de 2018:

- Filho de Peixe, Peixinho é.

E em outubro de 2018 lançamento em Portugal e França:

- Doença de Urubu Não Pega Em Beija-Flor.

No ano de 2019 publiquei mais dois títulos:

- Piquenique, Editora Mais Amigos,
- Venha conhecer Goiás, também pela Editora Mais Amigos.

No ano de 2020 nasceu a história:

- Menino João e Menina Maria.

Em outubro de 2021 foi a vez de:

- 24 de outubro... Nasce uma capital: Goiânia.
-

# Dani de Brito

A autora e palestrante

Em 2023, na Bienal de São Paulo:

- Ratofredo
- Ratofredo e Maria Ratinha, ambos pela Ciranda na Escola.

No ano de 2024 foi a vez de :

- A menina que morava na árvore, pela Ciranda Escola.

Em um breve futuro chegarão mais títulos!

Em 2019 nasceu um outro lindo sonho! O PROJETO PEDAGÓGICO CAFUBIRA LITERÁRIA. Meu desejo de unir literatura às diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo o protagonismo e a capacidade interpretativa, além de muita, muita vontade de ler, escrever e aprender agora é real!

São músicas compostas e gravadas por mim, vídeos de capacitação para o educador, estudantes e a família, audiobooks, videobooks... Um projeto inclusivo para as crianças, famílias e educadores do Brasil todo! Um sonho realizado que vai revolucionar a sua escola! Vem comigo, vem!

Poesia



**Giovana Duarte**

Quantas coisas, muitas lembranças carregadas em mim mesmo.

Você, meu bem, é a melhor companhia, a melhor pessoa para conversar, você é tudo para mim.

Lembre que tudo acontece porque você ainda está viva.

Reconfortantes são elas  
As belas chuvas da vida  
Chuvas de bênção  
Chuvas de alegria  
As chuvas têm memórias  
E as lágrimas também

**Arthur Ferreira**

Apreendi com o tempo para nunca priorizar uma pessoa antes de mim mesmo, pois fazendo isso eu nunca vou dar o melhor de mim para alguém que eu amo...

**Ana Vitória Pereira de Jesus,  
17 anos**

Quem eu sou? Já me fiz essa pergunta diversas vezes, acho que sou incerteza, acho que sou tudo, mas na verdade não sou nada. Sou nada porque nada me pertence, o que realmente nos pertence? Outra incerteza

**Alice Lima**

Vejo cada detalhe do seu rosto, as ondas do seu cabelo, o brilho dos teus olhos, quando encontra um livro na livraria que tanto queria ler.

Fico feliz quando você conta quando está feliz, como demonstra carinho com quem ama, quando percebe que é linda, e realmente é. Amo você e sinto saudades do brilho dos teus olhos.



**Antônio**

Ontem sonhei contigo, até em meus sonhos tenho lhe procurado. Se for realmente você em cada devaneio noturno, me deixe te beijar em cada face e me deixe queimar minha mão em seus cachos de fogo. Preciso do seu incêndio.

Objetos também  
sentem

**Isabela de Oliveira,  
19 anos**

Sou uma câmera fotográfica, amo o meu trabalho. Meu dono é um viajante, já me levou para conhecer diversos lugares, um mais incrível que o outro. Meu trabalho é capturar cada momento e fazê-lo inesquecível. Toda vez que olharem minha memória, voltarão a aqueles dias felizes, ou quem sabe até tristes.

**Caio Rollim,  
17 anos**

Sou uma garrafa térmica, a garrafa mais desejada por todos os amantes de quaisquer bebidas. Sou dourada e minha cor é mais linda que o ouro, tenho uma tela informando a quantos graus se encontra o líquido que eu carrego, se está frio ou quente, não é atoa que afirmo ser o melhor.

Tenho um humano que me ama, ele me leva a todos os lugares, já que ele se preocupa muito em estar hidratado ou em estar acordado levando café, isso mesmo, café! Ainda tem dúvidas de que eu sou o melhor?

**Isabella Oliveira 19 anos, Caio Rolim 17  
anos, Luan de Melo 19 anos, Luciana, Laura  
13 anos**



No dia 15 de maio de 2024, às 16:30 foi debatido democraticamente sobre qual seria o melhor objeto. Os itens citados na reunião foram: uma garrafa térmica; uma coberta; uma câmera fotográfica; um livro e uma pulseira.

O objeto escolhido foi a câmera fotográfica, foi dito sobre suas qualidades e utilidades, sendo elas: o prazer de poder viajar e conhecer todo o mundo fazendo memórias inesquecíveis, sua utilidade é incrível, a capacidade de poder armazenar histórias em imagens e recordá-las depois, lembrando daqueles bons tempos.

Porém, outro objeto bastante desejado foi a garrafa térmica, seu uso necessário para se manter hidratado no dia a dia, sua tecnologia de ponta que pode dizer a temperatura exata do seu conteúdo. Sua alta qualidade que também ajuda a conservá-la depois de algum líquido quente, ou um muito gelado, sua temperatura se mantém durante todo o dia. Sendo ela também um item fácil de ser levado a vários lugares.

Com isso, através de uma democracia genuína, escolhemos a boa e velha câmera fotográfica.

**Ana Beatriz de Sousa 19 anos, Mariana  
Machado Martins 17, Mariane Nunes  
Penha, Danyella Rodrigues Moraes 15**

Em uma lojinha de produtos usados no centro, se encontram 4 objetos em uma discussão sobre quem vai ser comprado primeiro. Ela é composta por um jogo de peças de louça esnobe, um celular possessivo, um video game carente, e uma aliança fiel.

VG:- Olha! Olha! Olha! Acabou de entrar alguém na loja!

Cell:- É agora! É agora!

VG:- Não antes de mim, eu vou primeiro!

Cell:- Essa tranqueira velha? Eu sou bem mais tecnológico que você, eu que vou primeiro!

Louça:- Essa aí tem o espírito do brega, que bolsa é essa?

Aliança:- Ai, espero que não seja eu, que saudades da minha antiga dona! Aposto que essa daí traiu!

Louça:- Definitivamente! Ela não tem cara de que entende de coisas boas, como eu.

Aliança:- Ai meu Deus, ela tá vindo pra cá, não me veja, não me veja, não me veja!

A moça segue em direção ao caixa e compra um par de sapatos que saem gritando:

-Viva!!!

**Chris Eleanor Sousa Soares,  
19 anos**

Fui deixado pelo meu antigo dono em um bazar, ela me pegou, cortou meus braços, pintou minha pele e furou com agulhas. Quando achei que estava acabado, e poderia descansar, ela grudou objetos de tecido em minha pele, usando o calor de um ferro quente, e agora estou aqui, pendurado em um cabide e sendo usado quando ela quer se sentir confiante.

**Tiago Borges de Souza,  
18 anos**

Minha capa geralmente é preta, mas meu dono prefere marrom. Seus olhos já ficaram confusos ao me ver, mas logo me entendeu. Já o vi sorrir, já o vi chorar. Mas também, minha importância para ele é além do natural, além do que os olhos conseguem ver. Minhas palavras não convenceram apenas o cérebro, mas ganharam também o seu coração. Ele gosta de mim, diz que meus conhecimentos lhe trazem vida, e o lembram o porquê de viver.

**Sabrina Gomes**



Sou uma tiara de cabelo preta, fica na cabeça o tempo todo, sei uns pensamentos do meu dono. Ele me usa só quando quer ficar bonito e segurar os cabelos dele no lugar...

Eu tenho cheiro de creme e condicionador, e agradeço meu dono por isso.

**Ketlyn Cristina**

Tenho formas diferentes em meu corpo, possuo olivas auriculares, escuto os mais belos sons, aqueles que são profundos, e às vezes, silenciosos, e muitas vezes ignorados. Minhas hastes me coordenam, para onde devo ir. Meus sons caminham em direção à campânula. Posso parecer ansioso, e às vezes calmo demais. Minha dona me acha inesquecível, estive em seus primeiros passos. Fui escolhido pela sua mãe, talvez por isso minha dona cuida de mim, também. Andamos por vários lugares, tocamos vários corpos diferentes, às vezes me assusto com o que eu ouço. Hoje me vejo aqui enquadrado em uma parede. Ao final, levarei as melhores lembranças, pessoas que salvei, e os passos que observei. Meu maior orgulho foi poder ter sido usufruído, com mérito para alcançar seus objetivos.

**Júlio César**

Eu tenho uma capa com uma flor negra linda, mas cheia de espinhos. Em um jardim colorido, minha lombada tem um escrito simples, mas minha sinopse encanta e cativa, instigando minha leitura.

Minha dona me adora, dorme ao meu lado todos os dias, passa horas comigo, mas às vezes me sinto perdido e inseguro, até substituível, porque meu antigo dono não cuidava de mim. Me abandonava dias na prateleira fria e solitária, mal me explorava. Sei que não é a mesma pessoa, mas não consigo me tranquilizar.

**Sabrina Gomes, Ketlyn Cristina, Júlio César  
18, Tiago Borges 18, Chris Eleonor 19**

Melhor Herói - Melhor (pior) vilão - Anti-herói - Melhor roteiro - Beleza

Em uma noite de domingo, (COISAS NOW) começaram as premiações, apresentado por microfone Santos, os indicados estavam empolgados com o anúncio das premiações. Os indicados são: Bíblia, livro, estetoscópio, tiara, e colete.

Categoria I: Melhor herói,

E o prêmio vai para a .... Bíblia

Categoria II: Melhor (pior) vilão

O ganhador é..... colete

Categoria III: Anti-herói,

O vencedor da categoria é..... tiara

Categoria IV: Melhor roteiro,

O melhor roteiro vai para..... estetoscópio

Categoria V: Beleza

A categoria beleza tem como vencedor..... livro

**Steffany Lima David 18, Lucas Lopes  
Mendes 19, Luiz Fernando Moreira 16,  
Geovana Lyssa 18**



A dona de 4 objetos foi viajar para a Austrália, e em um dos passeios turísticos, foi atacada por cangurus, e acabou falecendo. Com isso, seus familiares teriam que organizar o seu enterro. Chegando o dia, a funerária Santa Luzia entrou em contato para se encontrarem e terminarem de acertar alguns detalhes. Nesse encontro, foi comentado que a família tem a opção de colocar um objeto junto à dona. Nesse momento, os 4 objetos mais usados pela mulher, escutaram a conversa, e se entreolharam e logo pensaram "tem que ser eu". E assim, começou a briga entre eles

-Eu sou melhor. Sou vermelho, feito de lata, vou e volto de lugares com ela.- disse o carro.

-Não, eu sou o melhor! Carrego vários livros para ela ler sem precisar carregar cada um deles separado.- assim disse o Kindle

-Eu sou o melhor.- disse o copo - Sou bonito e a ajudava a se hidratar.

Logo, disse o colar:

-Eu sou o melhor, pois ela nunca me tirou e sempre saía comigo.

Os familiares logo decidiram que ela seria enterrada com o colar, pois o havia ganhado de sua avó, como presente simbólico, e ela gostaria muito de levar ele ali com ela para sempre.

**Guilherme Brito Segura, Graziella Ramalho  
Souza, Endel Alexandrino Carvalho, Heloá  
Alves dos Santos, Maria Eduarda Silva  
Maciel**

Em uma divertida manhã de domingo, Belinha, mamãe e papai foram ao mercado e compraram verduras e café. Saindo do mercado, a família estava com curiosidade de descobrir novos lugares, quando papai teve a brilhante ideia de ir ao cinema assistir um novo filme que ele tinha muita curiosidade de assistir. Chegando lá, Belinha ficou com medo e chorava muito. Papai fez de tudo para Belinha parar de chorar, mas ela continuava emburrada. Mamãe também tentou dialogar, mas Belinha continuava triste.

Os pais não entendiam, Belinha adorava cinema! Então logo quando a sessão acabou, a família foi para a praça de alimentação para comer. Belinha arrastou algumas crianças e pediu para brincar. Infelizmente, as coisas não terminaram bem. Belinha derrubou o coleguinha, pois ele havia dito que tinha nojo dela, o que resultou em uma grande briga entre eles.

**Marcos Guilherme de Carvalho Maya 17,  
Kézia Figueiredo de Sousa 17, Laura  
Mendonça 13, Ana Carina Duarte 17,  
Kimberly Letícia Alves Bispo Rocha 17**

Felipe era um menino nervoso e pequenininho. Gostava de tomar um chá na cadeira do papai Joãozinho, andar no parque, comer frutas, e tinha medo de tempestades.

Um dia, Felipe tropeçou em uma pedra, ralou o braço e o joelho, mas ficou muito zangado por ter estragado seu sapato novo, ignorando a dor dos ralados.

Na volta para casa, alguém olhou pro seu joelho. Felipe ficou zangado e foi embora.

**Suanny da Silva Lemos Araújo 17, Luciana  
Batista Romano, Rebeca Cristina Carvalho  
de Magalhães 17, Ana Vitória Pereira de  
Jesus, William Jhonatas de Almeida**

Um belo domingo de sol entre as nuvens, onde a alegria reinava, o vovô e a vovó me levavam a uma piscina, onde tinha muita água. Na mesa ao lado, tinha vários doces, muito coloridos, e com várias crianças em volta. De repente, mamãe chamou:

-Filho, vamos nadar?

Eu estava louco para entrar, então eu disse:

- Sim, mamãe!

E eu, com toda a empolgação do mundo, mas veio a vovó toda preocupada e disse:

-Vá fazer xixi, menino! Se não, pode te dar problema nos rins!

Saí correndo, entrei no banheiro, e vi uma barata GIGANTE! Corri, corri, mas a maçaneta da porta estava quebrada. Meu joelho tremia de medo, eu me sentia muito tonto. E nesse momento, vi um monte de anjinhos me dizendo para ter calma. Eles pegaram na minha mãozinha, e me tiraram desse banheiro tão assustador! Quando penso que não, acordei com a bexiga correndo e fiz xixi na cama.

-UFA, era só um sonho.

Naquela mesma tarde, os meus avós me chamaram para ir numa peça de teatro, e lá foi MUVUUUITO legal! Tinha onça, tinha mistério, e foi muito engraçado!

Na volta para casa, começou a chover. Como é bom estar acordado!